

Antigenemia criptocócica em pacientes infectados por HIV com imunossupressão grave

**Monique de F. Dantas¹; Amanda V. de C. Souza¹; Paulo V. V. Mata¹;
Anderson M. Nicacio¹; Lúcio A. V. da Rocha²; Márcia dos S. Lazéra²; Celia M.
S. Pedrosa²**

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins, CEP:57072-900, Maceió - AL. ²Hospital Escola Dr. Hélvio Auto, Rua Cônego Fernando Lyra s/n - Trapiche da Barra – Maceió - AL. CEP: 57.017-420

A criptococose é uma infecção fúngica causada pela inalação de fungos do gênero *Cryptococcus neoformans*. Após a inalação do fungo a maioria das pessoas apresenta infecção assintomática, podendo reativar anos depois em imunodeprimidos ou imunocompetentes. Esse fungo apresenta tropismo pelo sistema nervoso central (SNC) e a doença manifesta-se geralmente como meningite ou meningoencefalite aguda, subaguda ou crônica, caracterizada por cefaleia, febre, alteração do nível de consciência, confusão mental, perdas da memória e da visão, convulsão e coma. Esse estudo tem por objetivo descrever os pacientes atendidos no Hospital Escola Dr. Helvio Auto que foram submetidos ao teste rápido antigenemia criptocócica, apresentando imunossupressão grave (contagem de CD4 menor que 200 células/mm³), observando os aspectos epidemiológicos, clínicos e tempo de infecção pelo HIV. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 39345214.7.0000.5013, aprovado em 26/03/15). Foram estudados 13 pacientes, sendo 9 (69,23%) do sexo masculino e 4 (30,76%) do feminino. As idades variaram de 32 a 65 anos, com média de 44,61. Quanto ao tempo de infecção pelo vírus HIV, houve variação de 1 ano até 12 anos, com média de 6 anos. Não foram encontradas informações sobre o tempo de doença de 3 pacientes. Os sintomas neurológicos encontrados foram sonolência (30,76%), parestesias (15,38%), convulsões (7,69%), confusão mental (7,69%), alterações visuais (15,38%), de memória (7,69%) e auditiva (7,69%). A contagem de CD4 variou de 32 a 196 células/mm³, com média de 109,07 células/mm³. Do total de pacientes atendidos, houve positividade para antigenemia criptocócica em apenas um, representando 7,69%, e o mesmo apresentou manifestações clínicas compatíveis com a doença e necessitou de internamento hospitalar, mas foi a óbito. O restante apresenta imunossupressão grave, mas tem acompanhamento ambulatorial de 3 a 6 meses para evitar as possíveis consequências do vírus HIV.

Palavras-chave: Criptococose, clínica, infecções por HIV.

Apoio: Não há.